

O contágio das molestias parasitarias

"Revista Academica". - Rio de Janeiro,

1893

- 3 -

**PARTE SCIENTIFICA**O contágio das molestias parasitarias

O contágio das molestias de fundo parasitario é uma questão bastante seria e interessante. Um sem numero de casos de contágios succedem-se e são exuberantemente provados pela experiencia e observação dos sabios.

Tão numerosos são os exemplos que longo seria aqui referil-os um por um, mostrando a evidencia dos factos citados pelos autores.

O agente infectuoso pôde penetrar no organismo animal por diferentes vehiculos; já pelo ar, que é o vehiculo por excellencia, já pela agua, já por diversos outros meios.

Quanto ao ar como elemento principal de transmissibilidade dos germens pathogenicos, já largamente provado por elevado numero de pesquisas, bastante será referirmo-nos as investigações de Chauveau, Koch, Panum, Thomas e tantos outros. Os esporos dos germens infectuosos offerecendo uma resistencia consideravel podem atravessar as vezes muitos annos sem perder a sua virulencia. Este facto já perfectamente contraprovado, da-se com os esporos da *bacteridia carbunculosa* e muitos outros que podem existir durante muito tempo sem proliferar produzindo a molestia uma vez introduzidos na economia animal.

O ar, esse elemento necessario a vida, é tambem um agente poderosissimo para a transmissão de epidemias as mais perigosas; por elle são levados os microbios a distancias consideraveis. Pela agua, como já tive occasião de dizer são multiplas as infecções por esta forma desenvolvidas (1); grande copia de factos demonstrão a transmissibilidade de grande numero de molestias infectuosas pelas aguas potaveis.

Resta-nos referir ao que se passa com os outros meios

(1) Dos FILTROS E MICROBIOS.—Art. da Revista Médica n. 2, 1322

e que são também importantísimos factores para o contagio de tantas molestias infecto-contagiosas.

A bacteriologia tem prestado tão relevantes serviços ás sciencias medicas que, factos outr'ora inexplicaveis, hoje são interpretados á luz da mais pratica experimentação de laboratorio, fallando-nos claramente a razão, pela sua provada evidencia e de modo o mais positivo.

Já em épocas em que nem de longe se sonhava com a existencia do microscopio, nem da sua incomparavel vantagem e necessidade, eram aventadas theorias bastante sensatas referentes ao contagio pelos *miasmas*, diziam os sabios de outr'ora. Já não nos referimos tão somente as dermatoses parasitarias tão contagiosas, mas as proprias infecções tizes como a diphteria, a escharlatina, o cholera, a variola, a tuberculose, o sarampão, a febre typhoide e não poucas outras molestias que são com facilidade transmitidas de individuo á individuo por intermedio de qualquer objecto pelo qual o agente infectuoso possa ser vehiculado.

Este facto tão notavel já ha sido sufficientemente provado por myriades de exemplos constantemente citados nas obras de medicina.

Fallando da diphteria, exemplo frisante nos mostra com clareza a evidencia da minha phrase antecedente.

Em uma casa onde havia se dado um caso desta affecção em uma pequena creança, ficara em um armario aberto em uma das paredes, um brinquedo que servira ao doente.

Pois bem, 5 annos mais tarde, outra familia veio habitar essa casa; e o referido objecto vem por acaso parar ás mãos de uma creança, a qual não tarda em apresentar os symptomas característicos da diphteria, acabando por succumbir. O bacillo de Loeffler havia resistido 5 annos no estado de vida latente apresentando grande virulencia desde que encontrou os elementos para sua proliferação.

Da syphilis cujo microorganismo, não ponde ainda a sciencia bacteriologica identificar perfectamente, as provas do contagio são as mais positivas e não-offerecem a mais pequena duvida. Dentre os innumerados casos citados por tantos experimentadores illustres, um achei curioso referir aqui pelo seu natural interesse.

Um syphiligrapho inglez recebeu em sua clinica um

## O contagio das molestias parasitarias

"Revista Academica". - Rio de Janeiro,

1893

doente, que durante a consulta lhe offerecera um *charuto*; não tardou que, ao cabo de poucos dias, comecassem a se desenvolver na pessoa do clinico, os mais evidentes accidentes da syphilis tendo o seu inicio pelo apparecimento de uma *placa mucosa* nos labios.

Foi ali, como se vê, um charuto, o vehiculo da syphilis.

A escharlatina, o cholera, a febre anarella, a dysenteria etc., podem ser transmitidas pelas vestes de individuos refractarios, que são não raramente os conductores das graves epidemias á populosas capitães.

Aquella ultima affecção tão commum na infancia é causada pelo *bacterium coli commune*, terrivel germen que em circumstancias diversas, pôde, como está hoje provado, occasionar outras molestias concomittantes com a primeira, apresentando o doente neste caso muito maior gravidade.

O contagio deste microorganismo e muitas vezes, do da tuberculose se faz pelo contacto das creanças, que *engulham* com o soto, onde já o tem provado a observação) frequentemente existe aquelle microbio pathogenico.

Não é de outro modo, que se pôde explicar a invasão de certos morbos durante a primeira infancia. Vem aqui a bello, relatar um facto, que junto a muitos outros já conhecidos, provam perfectamente o caracter contagioso da coqueluche, affecção cujo germen foi por mim tão longa e minuciosamente estudado.

Uma creança de poucos mezes, residente nesta capital nunca havia sahido de casa desde o seu nascimento e mesmo nunca se havia achado em contacto com pessoa alguma atacada daquella affecção.

Indo a uma egreja, ao sair entrava uma creança que tossia, apresentando terriveis symptomas do coqueluche. Pouco depois, a creança, que pela primeira vez sahia á rua para ir até a egreja e cujo estado de saude era normal deixou perceber alguma tosse que não tardou muito em apresentar-se com todos os caracteres de uma grave coqueluche. — (Caso da clinica civil do Dr. Moncorvo observado em 1892).

Eis como o simples facto de uma rapida passagem de uma creança de coqueluchê e que tossia, serviu para conta-

gionar a outra que junto a ella passava pela porta do templo.

Neste momento estão sendo detidamente estudados todos os factos mais delicados que se referem a microbiologia; os observadores se atiram na epocha actual com desusado fervor a resolução de elevados e difficilissimos problemas.

Os seus esforços são porém, compensados pela realidade dos factos.

Dentre as descobertas hodiernas que ora occupam o cerebro dos homens de sciencia uma atrahiu sobremodo a minha attenção.

Foi a *Revue Scientifique* que transcreveu da *Medicina Moderna* um resumo das curiosissimas observações dos distinctos bacteriologistas Srs. *Acosta* e *Grande Rossi*, que tiveram a originalissima idéa de estudar os microbios que existem nas notas de papel-moeda; elles ciujiram-se quasi que as notas do Banco hespanhol de Havana.

Nas suas experiencias, começaram por verificar que o peso destas notas augmentava com a circulação, necessariamente pela addição constante de materias estranhas.

Observou que em algumas notas o numero dos microbios encontrados se elevou a mais de 19.000.

Os Srs. *Acosta* e *Grande Rossi* dão especial valor a um microorganismo septico que mata rapidamente os animaes com elle inoculados.

A esse germen, que consideram especifico das notas de dinheiro denominaram elles *BACILLUS SEPTICUS AUREUS*.

Não pararam ali as observações daquelles bacteriologistas; conseguiram isolar da superficie das notas cerca de 8 especies microbianas pathogenicas, entre as quaes se veem o *bacillus tuberculi*, o *bacillo de Loeffler*, o *streptococcus da erysipela*, etc.

Tal estudo pretendo encetar breve com as asquerosas notas de papel-moeda que circulam na nossa cidade.

Calcule-se o perigo do contágio de todas as moléstias possiveis, as dermatoses parasitarias principalmente, tendo como vehiculo verdadeiros meios de culturas, como aquelle.

Que dizer das pessoas ignorantes e das inconscientes creanças que levam não só as notas, como frequentemente se vê, mas ainda moedas de nickel e de cobre, onde aolado do oxydo

do ná cuprico, que é toxico, sugam um sem numero de microbios, nuque podem originar a dysenteria, a tuberculose, a syphilis, e tão communs, nas primeiras epochas da vida.

Estes ultimos postulados vêm dar um grande impulso a sciencia medica pela promovação de grande numero de casos de clinica cuja natureza era até então desconhecida!

Referindo-nos as moléstias da pelle, qual o perigo que pôde resultar do uso nas navalhas, dos pentes, das escovas e das thesouras dos barbeiros, que sem o menor escrúpulo se utilizam dos utensis sem previa lavagem ou desinfecção.

Dentre as muitas affecções parasitarias que lastram no Rio de Janeiro o echsema de Hebra, a tinha favosa, a tinha tonsurante etc. têm como causa as mais das vezes, o contágio produzido pelos utensis dos cabelleiros e barbeiros.

Casos de transmissão da syphilis se conhecem, pelo simples contacto dos ferros dos dentistas que delles se utilizam sem uma previa desinfecção levando as vezes na extremidade gottas de sangue, transformando assim um curativo dos dentes em uma verdadeira inoculação.

São tantos os exemplos e os factos que demonstram o contágio das moléstias de fundo parasitario que longo seria enumerar-os detidamente.

Os perigos da falta de escrúpulo e mesmo da incredulidade dos leigos, pôde por vezes, trazer graves consequências no seio de uma familia, no seio de uma cidade mesmo.

MONCORVO FILHO.

## Anthropologia

### ESTUDOS

*Nosce te ipsam*

Começamos hoje a fazer alguns estudos syntheticos sobre a Anthropologia com o fim unico de introduzir este estudo nas nossas classes academicas que, infelizmente bem pouco se entregam a estudo tão util quanto interessante ao contrario dos collegas da Russia e da Italia que tem pela Anthropologia personificada na Anthropometria, um enthusiasmo tão grande que